

ATÉ QUANDO FICAREMOS SEM ÁGUA?

MESMO COM A CHEGADA DAS CHUVAS, OS NÍVEIS DOS RESERVATÓRIOS CONTINUAM BAIXOS. POPULAÇÃO SE MOBILIZA PARA PARTICIPAR DA DISCUSSÃO SOBRE COMO AS POLÍTICAS HÍDRICAS VEM SENDO DESENVOLVIDAS

Páginas 4 e 5



Daryan Dornelles

Palavra Cantada:
"uma gota de água para viver"

Página 5



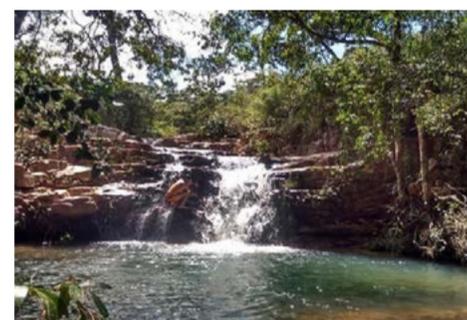
Tony Winston/Agência Brasília



Foto divulgação

Inovando a relação dos clientes com suas finanças

Página 6



Paulo Araújo/MMA

ReBio da Contagem completa 15 anos

Página 7



Elio Rizzo/Diários Associados

Entrevista:
Diretor-presidente da ADASA, Paulo Salles

Página 3

UPSA lança clube de benefícios para os moradores da região

Página 2

UPSA LANÇA CLUBE DE BENEFÍCIOS PARA MORADORES DA REGIÃO COLORADO-SOBRADINHO

O CLUBE UP FECHOU PARCERIAS COM COMÉRCIOS LOCAIS, OFERECENDO AOS MORADORES REGULARIZADOS UMA SÉRIE DE BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

Em um planeta em intensa urbanização – a população urbana do mundo deve dobrar até 2050 – a responsabilidade ambiental que temos com as gerações futuras depende profundamente da forma com a qual expandimos nossas cidades. E o modelo social que estrutura esse desenvolvimento urbano precisa ser revisto.

No Brasil e em diferentes partes do mundo, a solução que se deu à crescente população urbana foi uma desenfreada corrida por mais moradias. Em comparação com o investimento, com a quantidade de novas leis e com a variedade de políticas públicas voltadas para a criação de habitação, a energia dedicada às demais dimensões da vida humana – tais como emprego, lazer, serviços, saúde, educação – foi ínfima.

Reiteradamente, apostando no transporte motorizado individual privado, continuamos espalhando as cidades em bairros satélites e comunidades dormitório que não oferecem emprego, renda, serviços e lazer, mesmo cansados de saber da insustentabilidade desse modelo.

Restrições legislativas e regras de zoneamento encareceram os centros urbanos e expulsaram a população para zonas periféricas, onde a infraestrutura é menos desenvolvida e mais difícil de manter, em razão da menor densidade populacional.

Esse fenômeno é conhecido como “espalhamento urbano” (ou, pelo termo em inglês, *urban sprawl*) e é um dos grandes vilões da qualidade de vida, da saúde, da diversidade e do meio ambiente em quase todas as grandes cidades do mundo.

Em Brasília, o quadro é agravado por parte do espalhamento ter sido constituído ilegalmente, sem a prévia análise da viabilidade ambiental, sem verificação da capacidade de suporte dos recursos naturais para receber a população que viria a se instalar no local.

Mas culpar as gerações passadas não vai resolver o problema das gerações futuras, de forma que é imperativo que nós, que aqui estamos, assumamos a responsabilidade pela reversão desse quadro.

O primeiro passo é entender que não há como se falar em sustentabilidade e em equilíbrio ambiental sem falar em desenvolvimento urbano ordenado, em regularização, em gerar desenvolvimento econômico, empregos, serviços, educação, saúde e lazer perto de casa.



Foto Divulgação

Agora, moradores de lotes regularizados da região do Colorado-Sobradinho podem aproveitar descontos exclusivos em vários estabelecimentos do comércio local. O Clube UP conta com uma rede de estabelecimentos cadastrados, oferecendo descontos e ofertas exclusivas para os membros do Clube. Qualquer morador com contrato com a empresa pode obter sua carteirinha gratuitamente.

Com o Clube, a UPSA busca trazer maior comodidade e vantagens para as famílias que apoiam a regularização da região. “A intenção é fidelizar ainda mais os moradores que já assinaram com a empresa, por meio de descontos em estabelecimentos parceiros”, explica o diretor-presidente da UPSA, Ricardo Birmann.

Uma rede completa de estabelecimentos integra o clube, que agrega mensalmente novos parceiros, trazendo mais vantagens para os seus associados. Júnior Martins, proprietário da panificadora Império dos Pães, comemora a iniciativa e salienta que “ações como esta nos ajudam a fortalecer nossa marca na região, além de trazer ao cliente mais praticidade e a vantagem do preço promocional em alguns produtos”.

Distrito Federal, oferece, em sua loja no Grande Colorado, um desconto de até 15% em produtos para animais, oferecendo as melhores marcas pelos melhores preços, além dos descontos especiais para os membros do Clube Up.

QUEM TEM DIREITO

Todos os moradores que assinaram contrato de regularização com a UPSA receberão suas carteirinhas de associados diretamente em casa. Não será necessário ir até a empresa se cadastrarmos no Clube. Além da carteirinha de titular, o associado poderá escolher mais dois dependentes, que também receberão uma carteirinha exclusiva do Clube. Nesse caso, as carteirinhas de dependentes devem ser retiradas no posto de atendimento da empresa, localizado no grande Colorado. “A primeira será enviada para o morador, cujo nome consta no contrato com a UPSA, e as outras deverão ser solicitadas à Urbanizadora”, explica Ricardo Birmann.

PARCEIRO

Associado do Clube UP

tem desconto de até 30% na obtenção do Habite-se.

QUANTO MAIS ASSOCIADOS JUNTOS, MAIOR O DESCONTO. CHAME SEUS VIZINHOS E APROVEITE!

O QUE FAREMOS POR VOCÊ

- levantamento técnico de seu imóvel
- elaboração dos projetos arquitetônicos e complementares
- aprovação e obtenção do alvará de construção
- acompanhamento de vistorias
- obtenção da carta de Habite-se
- estudo técnico para redução de tributos junto ao INSS
- averbação do Habite-se junto ao cartório de imóveis

Associado do Clube UP de R\$8.000 por **R\$7.200**

Grupo de 30 associados ou + **R\$5.490** cada

*Taxes, impostos e tributos são de responsabilidade do proprietário.

FALE AGORA COM UM DOS Nossos CONSULTORES

3033-3131 | **99113-6166**

falecom@obraregular.com.br

OBRA REGULAR ESPECIALIZADA EM REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS



Até quando a Adasa pretende manter o racionamento no DF? As chuvas contribuíram para o aumento nos reservatórios?

A Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF (Adasa) trabalha constantemente para garantir a segurança hídrica do Distrito Federal, acompanhando os níveis dos reservatórios, monitorando a vazão dos afluentes, regulando e fiscalizando o uso da água. O racionamento só poderá ser suspenso quando os nossos reservatórios e rios atingirem um patamar de segurança que garanta o abastecimento da população sem preocupação. As chuvas que estão chegando agora vêm para recarregar os nossos reservatórios e lençóis freáticos. É preciso que as chuvas sejam mais volumosas e mais duradouras, e que ocorram por vários dias consecutivos para que haja diferença significativa nos níveis dos reservatórios.

As chuvas afastaram o fantasma dos dois dias de racionamento?

A temporada de chuvas é o momento que os reservatórios têm para se recuperar e os rios e lençóis freáticos afluentes se recarregarem. Por isso, nesse período chuvoso, a nossa atenção e vigilância no uso

DIRETOR-PRESIDENTE DA ADASA, PAULO SALLES

DIRETOR DA AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DF (ADASA), PAULO SALLES, FALA SOBRE A SITUAÇÃO HÍDRICA DO DISTRITO FEDERAL E AS PERSPECTIVAS PARA O RACIONAMENTO.

racional da água é essencial. Não podemos descuidar em momento algum. A população tem se empenhado na economia e no uso racional da água. Nós contamos que, com a chuva e envolvimento da sociedade, os reservatórios iniciem o aumento dos volumes agora no final do ano. Mas o segundo dia de racionamento ainda não foi descartado.

“NÓS CONTAMOS QUE, COM A CHUVA E O ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE, OS RESERVATÓRIOS INICIEM O AUMENTO DOS VOLUMES AGORA NO FINAL DO ANO”

Quais as principais medidas adotadas pela empresa além do racionamento para combater a crise hídrica?

Entre as medidas adotadas pela Adasa para enfrentar a crise hídrica, destacam-se a criação da Curva de Acompanhamento dos reservatórios durante os meses de seca, permitindo o monitoramento constante dos mananciais; campanhas de publicidade

para informar e mobilizar a população a reduzir o consumo de água; ações educativas sobre uso racional da água nas escolas públicas e privadas do DF; campanhas de regularização de captações de águas superficiais e profundas, aumentando o controle da água consumida; ações de fiscalização de captações ilegais e do cumprimento das restrições hídricas impostas aos irrigantes; e alocação negociada de água nas bacias com escassez hídrica.

Com relação aos condomínios horizontais do DF que utilizam poços artesianos, há algum projeto para regulamentar o uso desse método de captação de água?

A outorga para perfuração e uso de água de poço já é obrigatória e regulada pela Adasa. Para ter permissão para perfurar poço raso (cisterna) ou tubular (profundo ou artesiano), é preciso solicitar a outorga prévia à Agência. Se a perfuração for autorizada, o requerente deve então solicitar a outorga de uso de recursos hídricos, que vai estabelecer um limite de captação para o poço.

Ressaltando que é vedado o uso da água superficial e subterrânea com a finalidade

de consumo humano (alimentação, limpeza e higiene), onde houver a rede de abastecimento da concessionária (Caesb).

Qual a média de consumo de água diário do brasileiro? Quais áreas mais consomem?

Segundo o Plano Distrital de Saneamento Básico, em 2016, a média mensal de consumo de água no DF foi de 160 litros/habitante/dia. As Regiões Administrativas que mais consomem são Lago Sul, com 423L/hab/dia e Parkway, com 248L/hab/dia. Na tabela de consumo, o SIA aparece com uma média de 441L/hab/dia, mas é preciso considerar que o número de habitantes dessa região é reduzido, por isso a média mais elevada.

Existem medidas de racionamento para o setor da indústria e do agronegócio?

As indústrias que utilizam água fornecida pela Caesb passam pelo sistema de rodízio estabelecido pela companhia. As que fazem captação de água em poços tiveram a vazão outorgada reduzida em 50%. Os irrigantes também tiveram a vazão outorgada reduzida. Em algumas regiões, como por exemplo Brazlândia, a redução chegou a 75%.

como por exemplo Brazlândia, a redução chegou a 75%.

Quais seriam as principais ações que o cidadão deve adotar para sofrer menos com o racionamento?

Todas as residências devem ter um reservatório próprio, como uma caixa d'água ou uma cisterna, com capacidade de armazenamento suficiente para um dia de consumo. Para dicas de economia de água no dia a dia, o cidadão pode acessar o site: naodesperdiceagua.com.br.

Quais obras de infraestrutura são necessárias para evitar novas crises no futuro?

A captação do Bananal e no Lago Paranoá já são uma realidade. Cada uma dessas obras terá capacidade de trazer um aporte de 700 litros de água por segundo cada para o sistema de abastecimento do Distrito Federal, quando estiverem operando em sua potência máxima. Além disso, as obras em Corumbá IV estão em andamento, com previsão de entrega até o final de 2018. Essas novas fontes de abastecimento trarão segurança hídrica para a população.

Expediente

Jornal Nosso Bairro
Realização: Urbanizadora Paranoazinho
 SCS Quadra 7 – Bloco A – Edifício Torre Pátio Brasil – Salas 1221/1223.
Telefone: (61) 3226-6000
Críticas, dúvidas, sugestões de pauta e anúncios:
comunicacao@upsa.com.br
Whatsapp: (61) 98256-7971

Edição e reportagem:
 Márcio Caetano Alves e Lucas Dantas
Fotos: Daryan Dornelles, Elio Rizzo, Marcos Samerson, Paulo Araújo e Tony Winston
Charge: Josenilton Bezerra
Diagramação: Fernando Santana

Jornalista responsável:
 Márcio Caetano Alves - Reg Prof. 4964/DF
Tiragem:
 15 mil exemplares
Impressão:
 iGráfica



PARCEIRO

Participante do Clube UP tem descontos na Clínica

15% de desconto em tratamentos corporais e faciais exceto para valores promocionais

Cuidar de você é o que fazemos de melhor!

Quadra 8, Bloco 1 Sobradinho-DF
 3487-4145 / 98572-6139
facebook.com/clinerte.institutodebeleza

PARCEIRO

Participante do Clube UP tem descontos na Academia Saúde.com

15% nos valores de tabela

3485-8880

Condomínio Novo Horizonte Lote 06, Módulo A - Sobradinho/DF



NÃO BASTA CHOVER, TEMOS QUE NOS CONSCIENTIZAR

MESMO COM A CHEGADA DAS CHUVAS, OS NÍVEIS DOS RESERVATÓRIOS CONTINUAM BAIXOS. POPULAÇÃO SE MOBILIZA PARA PARTICIPAR DA DISCUSSÃO SOBRE COMO AS POLÍTICAS HÍDRICAS VEM SENDO DESENVOLVIDAS



Nível do Descoberto continua abaixo dos 10%

O problema da falta d'água em Brasília não pode ser considerado uma surpresa para o poder público. Em um comparativo do nível de chuvas dos últimos 10 anos, é visível a curva decrescente de precipitações nos meses do meio do ano. As chuvas na capital costumam cair com mais abundância no começo e no fim de cada ano. Sobre a estiagem, de acordo com dados do INMET, em 2007 o DF registrou entre março e outubro um total aproximado de 150mm. Neste ano de 2017, o mesmo período ultrapassou a marca de 200mm. O fator climático portanto não pode

ser apontado o principal culpado pela falta de água nas torneiras das residências do DF.

Em um comparativo populacional entre 2007 e 2017, de acordo com dados do IBGE, foi registrado um crescimento de aproximadamente 550 mil pessoas no DF. Esse crescimento ocasionou o aumento no consumo total da região, abrindo a necessidade para um aprimoramento da infraestrutura hídrica no sentido de comportar o aumento no consumo.

A Caesb inaugurou este ano os subsistemas de captação do Bananal e do Lago Norte. Juntas, as duas estações captam um total de 1400 litros por segundo. Apesar das obras, o fim do racionamento depende do aumento dos reservatórios do Descoberto e Santa Maria.

Ainda de acordo com informações da Caesb, outros sistemas de pequenas captações operam desde novembro de 2016, nas regiões do Gama, Lago Sul, Jardim Botânico e São Sebastião, produzindo um total aproximado de 150 litros por segundo.

Neste ano, o Distrito Federal está experimentando o sabor amargo da maior crise hídrica de sua história. Racionamento de água, reservatórios com baixo volume, chuvas escassas e isoladas que só provocam estragos na cidade. Em algumas localidades, moradores já ficaram até 10 dias sem uma gota d'água saindo da torneira.

Apesar das recentes chuvas que caem em áreas isoladas sobre todo o DF, ainda não há previsão para o fim do racionamento de água. O Nível dos reservatórios continua descendo. A barragem do Descoberto chegou a atingir o percentual de 5%, sendo obrigada a usar a água do famoso "volume morto", que fica abaixo das bombas de captação. A previsão é

que no mês de dezembro, o nível de chuva fiquei em torno dos 250mm, previsão acima do registrado no mesmo período do ano anterior, que registrou aproximadamente 200mm.

Procurada, a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (CAESB) informou que "ainda não existe uma definição sobre a suspensão do racionamento e que continua acompanhando o nível dos reservatórios, a chegada das chuvas e o consumo de água pela população".

Acerca do aumento do racionamento para 48 horas, a empresa explica que a medida não está descartada ainda, mas caso adotada, será divulgada com antecedência.

Porém, para os moradores do condomínio Nova Colina, o cenário de racionamento

prolongado já é uma realidade. "Ficamos, no último mês por quase 10 dias sem água, sem nenhum tipo de aviso ou justificativa por parte da Caesb", conta João Carlos, morador da região.

Atualmente, a média de consumo de água do brasileiro é de 160 litros diário por habitante. Porém, moradores de áreas como Lago Sul, chegam a consumir até 423 litros por dia, enquanto a média do consumo em Ceilândia é de 128 litros. Os dados são do Plano Distrital de Saneamento Básico, de 2016.

CONSUMO DIÁRIO DE ÁGUA NO DF

MÉDIA DE CONSUMO POR PESSOA

CEILÂNDIA

128 litros

RIACHO FUNDO

140 litros

LAGO NORTE

226 litros

PLANO PILOTO

390 litros

LAGO SUL

423 litros

CONSUMO MÉDIO IDEAL

100 litros

por pessoa, segundo a OMS

150 litros

por pessoa, segundo a ADASA

Fonte: Plano Distrital de Saneamento Básico, de 2016

CONSCIENTIZAÇÃO COM IDEIAS INOVADORAS



Pensando em reduzir o consumo de água em sua casa, o morador do condomínio Solar de Athenas no Grande Colorado, Marcelo Rocha, desenvolveu um sistema para captação de água da chuva e outro para reaproveitamento da água da piscina. Salientando a

consciência sobre o uso sustentável, Marcelo afirma que sua invenção "evita a utilização de mais água vinda do fornecimento coletivo do condomínio".

Marcelo conta que instalou duas estações de captação de água, ambas com capacidade de armazenamento de 3000

litros. Segundo o morador, "a água recolhida da chuva serve para toda a limpeza da área externa da casa e também para lavar o carro". Com relação à água da piscina, Marcelo explica que "a água que antes era jogada fora, retorna em um segundo momento a própria piscina, mantendo o seu nível, evitando o desperdício diante do cenário de escassez que vivemos hoje no DF".

Marcelo acredita que "se cada um fizer a sua parte, conseguiremos reduzir o consumo de água de maneira criativa e com o mínimo de impacto", conta. Após a ideia de Marcelo, outros moradores do condomínio se interessaram pelo modelo. "Alguns vizinhos se interessaram pela ideia, sendo que um deles afirmou que colocará o modelo em prática".

A COMUNIDADE NO CENTRO DA DISCUSSÃO

Nascida a partir do esforço de diversas organizações, a Assembleia Popular da Água é um coletivo que vem abordando, em diversas comunidades do DF, por meio de reuniões, o assunto relacionado à crise hídrica, além de proporcionar diálogos sobre educação ambiental. Thiago Ávila, ambientalista que compõe o movimento, explica que a iniciativa "é um conjunto de movimentos e pessoas independentes com consciência ambiental que buscavam uma saída

popular para a crise da água".

O modelo da Assembleia é baseado em um formato de roda de discussão aberta para todos os cidadãos interessados no assunto de alguma maneira. "São pessoas que ocupam algum espaço público em suas comunidades e começam a debater o tema da água, envolvendo outras pessoas que passam a acompanhar e contribuir para o debate", explica Thiago.

A primeira assembleia popular da água aconteceu

no Plano Piloto e contou, segundo os realizadores, com mais de 80 pessoas, de mais de 30 organizações advindas de mais de 20 regiões diferentes do DF, Entorno e Goiás. A Assembleia ainda passará por algumas localidades no DF. Após a conclusão das reuniões, o coletivo reunirá as reivindicações ouvidas nas comunidades, com o objetivo de fortalecer os pedidos da população a fim de uma solução que tente amenizar os problemas identificados nos debates.

PALAVRA CANTADA



Palavra Cantada é uma dupla musical infantil, de sucesso nacional, formada em 1994 por Paulo Tatit e Sandra Peres.

Entre suas músicas de maior sucesso, "De gotinha em gotinha", fica claro o papel da arte para educar a vida, pois contribui para tornar crianças de todo o Brasil importantes defensoras do meio ambiente.

JNB - Qual é a relação de vocês com o meio ambiente?

PC - Sou proprietária e cresci em uma área de preservação, próxima a São Paulo, que reúne 17 nascentes de água e uma floresta intacta. Nossa brincadeira preferida na infância sempre foi descobrir as nascentes e Olhos d'água.

Qual foi a inspiração para a criação da música "De gotinha em gotinha"?

A música foi criada a partir de uma frase enviada por uma criança em um Projeto da Natura que originou o CD chamado Tchibum no Mundo. O foco principal não era exatamente educar, mas depois que ficou pronta, percebemos que poderia

se tornar muito inspiradora na educação ambiental das crianças.

Que mensagem vocês gostariam que fosse compreendida pelas crianças nessa música?

Que prestar atenção numa simples Gotinha d'água pode representar um exercício grandioso de percepção do meio ambiente, além de promover o aprendizado sobre os ciclos da Natureza.

Falta uma certa "gota de" consciência ecológica na vida das pessoas?

Para algumas pessoas sim. Mas cabe a nós, individualmente, a cada dia, proteger os recursos naturais de nosso País e honrar também nosso tempo e prioridades na vida.

“OBRAS COMO OS SISTEMAS DO BANANAL E LAGO NORTE JOGAM APROXIMADAMENTE 1.400 l/s DE ÁGUA NA REDE DA CAESB.”

PARCEIRO CLUBE UP

Creche - Escola Pingo de Gente

Participantes do Clube UP têm descontos na Creche Pingo de Gente

20% de desconto

para novos alunos do Berçário e Maternal ao Jardim 2

a primeira mensalidade é integral e as demais têm 50% de desconto

Cond. Sol Nascente Conj. B - Lotes 14/15 DF 425 - Sobradinho/DF

☎ 3055-5803

PARCEIRO CLUBE UP

Tortas & Sonhos

PARA OS PARTICIPANTES DO CLUBE UP, COMER NA TORTAS E SONHOS É AINDA MAIS GOSTOSO

Desconto de **5%** para pagamentos no cartão

10% para pagamentos em dinheiro

para compras acima de R\$ 100,00

Quadra 06 - CL 12 - Lojas 02/05 Sobradinho

☎ 3591-2929

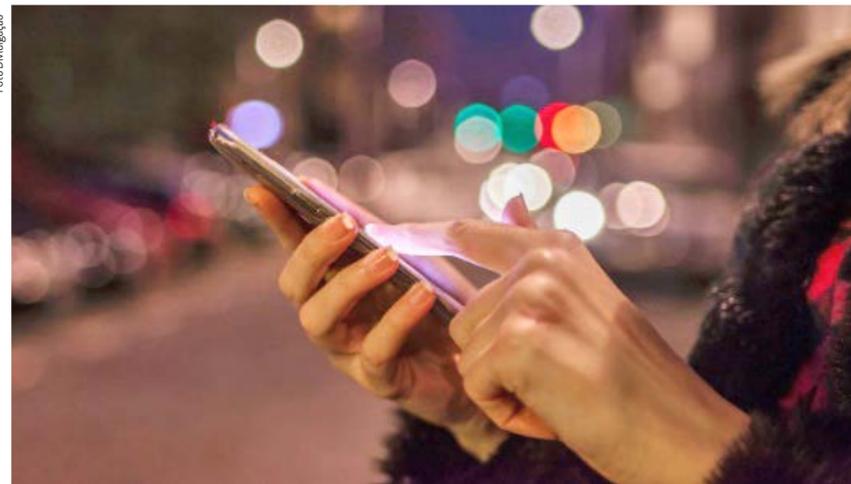




INOVAÇÃO

BANCOS DIGITAIS INOVAM NA RELAÇÃO DOS CLIENTES COM AS SUAS FINANÇAS

NOVAS INICIATIVAS SURFAM NA ONDA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TRAZEM AVANÇOS NA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM AS CONTAS BANCÁRIAS E CARTÕES DE CRÉDITO.



O mundo está mudando, evoluindo para uma revolução digital, onde você pode fazer tudo o que precisar pela internet, sem sair da sua casa. Para conversar utilizamos aplicativos como Whatsapp, Facebook, Skype e Twitter, em qualquer lugar do mundo e a qualquer horário. Seguindo essa corrente, na esfera financeira, surgem cada dia mais bancos e iniciativas 100% digitais, que buscam simplificar a vida dos seus clientes usando a tecnologia.

Esses bancos possuem um processo não presencial desde o momento da abertura de contas, com captura digital de documentos e informações, coleta eletrônica de assinatura, até a emissão de faturas e pagamentos por smartphones. A resolução de problemas é feita por múltiplos canais sem a necessidade da ida à agência. Além do fim da burocracia das instituições mais tradicionais, essas novas iniciativas facilitam a vida de seus clientes, pois reúnem todos os serviços na palma da mão.

A arquiteta Mariana Souza, 25, cliente do Nubank, conta que após

pedir um cartão de crédito, sua relação com os gastos mudou completamente. “Sempre pagava tudo à vista, porque tinha receio de esquecer de alguma dívida e acabar fazendo uma previsão equivocada do meu dinheiro”, conta.

Para a profissional, os benefícios e facilidades pesaram na hora de decidir migrar de banco. “Consigo organizar muito mais facilmente meu dinheiro. Logo no início do mês, pois já tenho uma previsão mensal do meu orçamento”. Outra funcionalidade oferecida pelos aplicativos desses novos bancos é a opção de saber a localização da compra. “Gosto muito de ver o local onde a compra foi feita, pois muitas vezes o nome registrado na máquina do vendedor é diferente do nome do estabelecimento, e isso pode gerar uma confusão na hora de pagar a fatura”, relata Mariana.

O fato de a maioria dos clientes desses novos bancos serem pessoas jovens também não é à toa. Segundo Eduardo Melo, especialista em finanças, o uso dessas novas tecnologias é uma forma de “se comunicar melhor com as

gerações mais jovens e despertar maior interesse nesse público”. De acordo com o consultor, essa estratégia se deve ao fato de “as gerações passadas terem enraizada a imagem de que os grandes bancos representam a solidez do mercado financeiro, sendo a única alternativa confiável possível. Além disso, esse não é um público que vê valor em resolver os problemas financeiros do dia a dia por conta própria”.

Apesar da visão tradicional das gerações mais velhas, Eduardo aponta que “a tendência é que, gradativamente, os clientes saiam dos principais bancos de varejo e migrem também para soluções independentes”.

O caso da professora universitária Cláudia Santana representa talvez esse futuro. Adepta até pouco tempo das faturas impressas e dos comprovantes de compra, Cláudia conta que a mudança de banco deu a ela mais controle na gestão dos seus gastos. “O fato de agora eu ter todos os comprovantes de pagamentos e registros de compras dos estabelecimentos no celular ajuda muito na hora de se planejar financeiramente, corrigindo os gastos excessivos, além de evitar a dor de cabeça procurando os comprovantes de alguma compra desconhecida”, lembra.

OPINIÃO

A insuportável necessidade de domesticar o graffiti e a pichação

por Pedro Russi



Venho estudando os graffiti e as pichações, aliás, toda ressignificação urbana desde os anos 90. Tanto no Brasil como em outros lugares do mundo, tentando compreender, desde outros lugares analíticos, algo tão interessante e desafiador como as intervenções urbanas. Nessas intervenções estou incluindo todas aquelas expressões que se instalam nas ruas fora da anuência oficial e permissão institucional, isso porque considero que o direito à cidade, além do direito de usá-la, é o direito a modificá-la.

A cidade é porque estamos vivendo nela, não porque alguém diz que um determinado local é uma cidade. Aliás, a cidade também está feita daquilo que entendemos como não cidade. De forma mais explícita, o que qualificamos como a relação (tensão) entre o urbano e o rural. A cidade é vida e movimento, não é um mapa ou desenho, é histórias e estórias, quer dizer quando habitamos a cidade, querendo ou não, construímos e propomos narrativas. Então, obviamente, as intervenções urbanas também propõem narrativas, podemos gostar ou não gostar dessas propostas, mas, estão ali provocando outros olhares porque se instalam e enfrentam. A luta por limpar, higienizar e banir todas as manifestações que não se ajustam a uma determinada moral e permissão («mantenha a cidade limpa»), é eliminar essas narrativas, essas (nossas) histórias, acolá de que gostemos ou não. A cidade vivencia uma ação antropofágica.

Os graffiti e as pichações que somente para o Brasil não entram na mesma categoria e até lutam por se diferenciar, são formas de dizer, de apropriação, de tratamento e manuseio dos espaços, “becos” vivenciam outras formas de apropriação. Diversos autores – com os quais concordo – entenderão que são atos de fala, isto é, o fazer também é dizer. Em outros países, tudo

é denominado como graffiti, não há distinção e isso ajuda a não tratar tais manifestações como artistas vs. vândalos, todas são expressões e gritos de inquietação, gritos que se levantam e se dispõem insubordinando-se diante da naturalização das fobias, quer dizer, de todo tipo de discriminação. E essa dicotomia (arte vs. não arte) busca domesticar esses gritos de insurreição mais que compreensíveis, colocando-os uns contra outros. A arma utilizada por essa domesticação é a museologização (tudo vira museu, tudo vira mostra de museu, tudo vira arte...) desses gritos. Por quê? Porque dentro desse tipo de museu domesticador, querendo ou não, os gritos são calados pela ordem das curadorias e das artes.

Nesse sentido, em outro texto (dicionário de comunicação) escrevi ligeiramente sobre a distinção existente no Brasil, entre a Pichação e o Graffiti.

A primeira corresponde ao tipo de escritura com componentes de elaboração verbal intensos, seu corpus se destaca no contexto da revolta, herdeira de uma profunda tradição filosófica, política, poética, literária, humorística, irônica (mudar a sociedade a partir daí). Ontologicamente inscrita como: não arte, não desenho, não cultura, despeito, delito, reacionário.

O início do Graffiti não é muito diferente ao da pichação, mas com acento de resistência formal, melhoramento técnico-estético, comercial, uma domesticação que o transforma em arte (museus, meios de comunicação...) contrapondo-se à pichação, especialmente a forma do graffiti-hip-hop (um dos elementos da manifestação musical). Os graffiti e pichações, são expressões que ressignificam os diversos suportes (paredes, muros, carros...) como experiências de narrativas, de segredo, de risco, de ludicidade.

Pedro Russi é Doutor em Ciências da Comunicação, professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e Coordenador do Núcleo de Estudos de Semiótica em Comunicação (NESECOM).

EMPREENDEDORISMO

COWORKING: UM NOVO JEITO DE TRABALHAR

ESPAÇOS COLABORATIVOS, OS COWORKINGS PREZAM PELO BEM-ESTAR E PELA COLETIVIDADE PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO

Foto Divulgação



O Co-piloto é um dos primeiros coworkings do DF.

Trabalhar em um espaço com várias empresas e pessoas diferentes tem cada vez mais se tornado algo comum. O *coworking* é um espaço colaborativo com recursos de escritório que agrega pessoas de diferentes empresas e segmentos. Todos reunidos em um mesmo espaço, cada um atuando pelo seu negócio. Este novo modelo de organização do espaço de trabalho vem se tornando cada vez mais popular em Brasília, que conta atualmente com mais de 20 *coworkings* espalhados por todo o Distrito Federal.

O Co-piloto Coworking atua na capital há aproximadamente dois anos e meio. Heloisa Rocha, Pro-

prietária do espaço conta que o estímulo para abrir um *coworking* foi a experiência que a nova forma de trabalhar trazia. O espaço, segundo Heloisa, abriga pessoas de todos os estilos. “Nômades digitais, empreendedores, adeptos da economia criativa, todos precisam de um espaço para desenvolver suas atividades”.

Sócio da Bmor Design Studio, o designer Rafael Vasconcelos diz ter escolhido levar sua empresa para um *coworking* pela disciplina que o espaço oferece, diferente do trabalho realizado em casa. “Quando se trabalha em casa, nós relaxamos muito e não produzimos quase nada”, pontua o profissional.

Para Rafael, trabalhar em *coworking* é fazer parte de uma outra família: “todo mundo se conhece, a gente participa da vida pessoal dos outros. É um sentimento diferente do ambiente tradicional de uma empresa”.

Para a consultora de negócios Juliana Guimarães, o *Coworking* é o lugar ideal para que interações entre membros de diferentes empresas aconteça. Juliana demonstra que “este modelo de interação profissional faz com que a produção e os resultados da empresa cresçam significativamente, seja por economia logística, por troca de know-how ou até mesmo pelo “ganho” de equipes não remuneradas”.

SUSTENTABILIDADE

RESERVA BIOLÓGICA DA CONTAGEM COMPLETA 15 ANOS EM DEZEMBRO

A RESERVA GUARDA BELEZAS NATURAIS E ESPÉCIES DA FAUNA E FLORA TÍPICAS DA REGIÃO DO CERRADO

A Rebio da Contagem, criada por meio de decreto da Presidência da República em 13 de dezembro de 2002, é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, uma das categorias mais restritivas do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. A administração é feita pelo Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBio. O objetivo é assegurar a preservação do equilíbrio natural da diversidade biológica e dos processos ecológicos naturais.

Localiza-se ao norte do Distrito Federal e abrange

uma área de 3.460 hectares, situada entre as Bacias Hidrográficas do Maranhão (Região Hidrográfica Tocantins/Araguaia) e do São Bartolomeu (Região Hidrográfica Paraná). “Além da proteção de espécies da flora e fauna do cerrado, a Rebio da Contagem é importante pela produção de água. Lá se encontra a barragem Contagem-Paranoazinho, que abastece a região de Sobradinho com água de excelente qualidade”, afirma Juliana Alves, chefe do Parque Nacional de Brasília e da Reserva Biológica da Contagem.

De acordo com Juliana, nesses quinze anos a Rebio vem enfrentando diversos problemas, sendo a regularização fundiária o principal deles. “Temos como desafio instruir adequadamente o processo de regularização. Como a Rebio é circundada por cidades acaba sofrendo com a ocupação irregular, mesmo que não seja usada para habitação. Muitas pessoas a usam como passagem, ou para prática de esportes. Isso sem contar nos incêndios florestais propositalmente ou não e poços artesanais irregulares”, explica a chefe da Rebio.



Foto Divulgação

COLÉGIO POSITIVO

DF 425
Condomínio Halley Sobradinho

3055-5803

PARTICIPANTE DO CLUBE UP TEM

50% de desconto na mensalidade

válido somente para novos alunos

* a primeira mensalidade é integral e as demais têm o desconto de 50%

PARCEIRO CLUBE UP





QUEM FAZ A DIFERENÇA

Confira algumas iniciativas que estão se mobilizando na cidade e pensando o ambiente urbano de um jeito diferente, inovador e humano.



O Ipoema, Instituto de Permacultura, fundado em 2005 com sede em Brasília, tem como missão ampliar a participação da sociedade civil na construção do modelo de sustentabilidade proposto pela Permacultura. Essa prática envolve o planejamento de ambientes sustentáveis, bioconstruções, uso racional da água, energias renováveis, sistemas agroflorestais, produção alimentar ecológica e organização social participativa.

Mais informações:
www.ipoema.org.br



O Programa Água Brasil é uma iniciativa do Banco do Brasil, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, WWF-Brasil e Agência Nacional de Águas (ANA), que dissemina ações sustentáveis e mobiliza a população para a melhoria da qualidade da água no país. Criado em 2010, atua no campo com boas práticas ambientais como restauro de vegetações próximas a bacias hidrográficas, além de promover a conscientização sobre consumo e descarte.

Mais informações:
www.bbaguabrazil.com.br



O Instituto Oca do Sol é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos voltada ao desenvolvimento humano integral, construindo juntos uma sociedade solidária com base em uma Cultura de Paz. Visa a promoção da arte e da cultura em defesa dos direitos sociais. Está aberta a membros das mais diversas vocações, que pensam no impacto das grandes mudanças atuais, em nível pessoal, social ou planetário.

Mais informações:
www.ocadosol.blogspot.com.br

Charge



PARTICIPANTES DO CLUBE UP TÊM UMA SÉRIE DE BENEFÍCIOS NO COMÉRCIO LOCAL. CONFIRA ALGUNS DOS ESTABELECIMENTOS PARCEIROS:



CLUBE UP

SAIBA MAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS EM:
WWW.UPSA.COM.BR/CLUBEUP

